



TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XI

São Paulo, novembro de 1984

N.º 129

As decisões do Conselho da Aliança

Os representantes de 54 grupos integrados, pertencentes ao Conselho da Aliança, reunidos no dia 20 de outubro, em São Paulo, tomaram duas deliberações de caráter geral:

1.º) que durante todo o ano de 1985 seja aplicado o programa de reciclagem obrigatório para todo trabalhador dos centros espíritas integrados, seguindo o programa aprovado na própria reunião (e especificado mais adiante, nesta mesma edição);

2.º) que a reunião geral, internacional, a realizar-se no próximo ano, seja iniciada no dia 13 de dezembro e encerrada no dia 15, estando desde já abertas as sugestões de temas e assuntos a serem debatidos em conjunto.

A reunião do Conselho teve início às 8h30 e encerrou-se às 17h30, com a participação de 100 confrades de São Paulo (Capital e Interior) e de outros Estados: Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Feitas a prece de abertura e as vibrações, o companheiro Jacques Conchon, diretor-geral da Aliança, passou a palavra ao confrade Flávio Focássio, que dissertou sobre tema de fundamental importância: o processo de reforma íntima mediante o reconhecimento de nossas máscaras e o conseqüente trabalho de nos livrar dessas máscaras. Discorreu, também, que, para efetivar-se convenientemente uma relação de ajuda, deve aquele que se propõe ajudar a reconhecer suas próprias limitações e nunca colocar-se como guia infalível. "Devemos nos propor a caminhar juntos com



aqueles que nos buscam" — disse o companheiro.

Durante e após a exposição, vários companheiros deram sua contribuição para o tema, relatando suas próprias vivências. Ao final, havia um clima de profunda compreensão no ambiente, propício à reflexão de tema tão profundo.

A reciclagem

Durante todo este ano, em cada reunião mensal da Diretoria da Aliança nos diversos grupos integrados, inúmeros companheiros contribuíram para a formação do programa de reciclagem. Na reunião de 9 de agosto, realizada em Ribeirão Preto, esse programa ficou praticamente esquematizado, ficando sua adoção pendente de decisão do Conselho.

Exposto o esquema, todos os presentes à reunião do Conselho o aprovaram e decidiram

que deve ser aplicado, em caráter experimental, obrigatoriamente por todos os grupos integrados durante o ano de 1985. No final de 85, na Reunião Geral, à vista dos resultados da experiência, a reciclagem poderá ser incorporada ao programa da Aliança.

O programa de reciclagem tem três objetivos: 1) reciclar periodicamente (uma vez por ano) todos os trabalhadores e dirigentes da casa espírita; 2) promover confraternização entre todos os membros da casa; 3) incentivar a todos a prosseguirem na luta em prol da reforma íntima.

É composto de oito assuntos, que devem ser debatidos (na forma de seminários) em 16 horas, isto é, duas horas de debate para cada assunto. A cada semana os trabalhadores devem reunir-se para debater um assunto; logo, todo o programa de reciclagem (16 horas) deve ser cumprido em 8 semanas.

Todos os trabalhadores devem participar de todos os assuntos. O trabalhador não precisa, necessariamente, fazer a reciclagem no centro em que trabalha; pode fazê-la em outro centro integrado à Aliança, desde que o horário ou dia lhe seja mais conveniente. Desde que escolheu determinado centro para fazer a reciclagem, deve o trabalhador ali fazer pelo menos 6 horas seguidas, podendo as duas últimas semanas fazê-la em outro centro. Isto é, o trabalhador deve fazer os oito assuntos; se fizer apenas seis e não completar os dois restantes no ano, considerar-se-á como não feita a reciclagem e o trabalhador precisa afastar-se dos trabalhos.

PROGRAMA

É o seguinte o programa de reciclagem que deve ser adotado por todos os grupos a partir de janeiro de 1985:

1. aplicação do passe;
2. atividades complementares da Assistência Espiritual: recepção e encaminhamento do assistido, preleções etc.;
3. reforma íntima;
4. curso para médiuns; grupos mediúnicos (colégio de médiuns);
5. Escola de Aprendizes do Evangelho;
6. integração das atividades de Infância e Juventude no Centro Espírita;
7. expositores (de EAE, CM, AEsp);
8. serviço social espírita.

Embora a **reforma íntima** seja debatida em um segmento específico, decidiu-se colocá-la como tema obrigatório em todas as semanas da reciclagem. Assim, o ideal é o trabalhador retomar a caderneta pessoal e utilizá-la, para lançamentos, a cada semana de reciclagem. Pode-se, a cada semana, propor um tema para reflexão, de modo que o trabalhador possa analisá-lo em si mesmo e fazer o lançamento na caderneta pessoal.

Centros espíritas pequenos, numa mesma região, podem fazer reciclagem em conjunto. Por sua vez, centros maiores, com grande número de trabalhadores, o ideal é que proporcionem dois programas de recicla-

gem por ano, um em cada semestre.

Devem fazer reciclagem: passistas, dirigentes de todos os trabalhos, expositores em geral, trabalhadores de todas as áreas da casa espírita, evangelizadores de infância etc. Enfim, a reciclagem é obrigatória para todos os trabalhadores.

Outros assuntos

Decidiu-se, também, na reunião, que a contribuição dos grupos integrados para manutenção de O TREVO baixasse de duas para uma ORTN por mês. Isto foi possível porque um maior número de grupos resolveu contribuir, aliviando assim a carga que recaía sobre um pequeno grupo.

Foi revisto o quadro de grupos responsáveis pelo programa de expansão da Aliança, redistribuindo-se algumas regiões para centros que estão atuando com mais efetividade. O programa de expansão, lançado na reunião do Conselho de 22 de outubro de 1983, está atingindo seus objetivos: já existem cinco novos centros em funcionamento (Manaus, Diadema, Osasco, João Pessoa e Belo Horizonte) e cinco núcleos de contato já estabelecidos (Recife, Natal, Pelotas, Sorocaba e Curitiba). A representante do GE André Luiz, de Canoas, RS, falou do esforço que vem sendo feito pelos confrades de Pelotas para implantação do centro.

O Curso de Aprendizes do Evangelho por correspondência foi comentado pela representante da Casa Espírita Cáritas, que vem desenvolvendo esse trabalho. Os grupos que pretendam desenvolver semelhante trabalho podem escrever para Maria Hortência, no seguinte endereço: Caixa Postal 14330, CEP 02199, Vila Maria, São Paulo.



Decidiu-se, também, na reunião do Conselho, que o representante das Mocidades a nível de Diretoria do Centro Espírita possa ser maior de 25 anos de idade. Ainda com respeito às Mocidades ficou estabelecido que as páginas de O TREVO abrirão maior espaço para notícias do movimento e para receber colaboração de jovens, inclusive para reproduzir temas das cadernetas do programa de Mocidades. Foi dado destaque, ainda, ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela Comissão de Apoio às Mocidades.

Finalmente, foi fixada a data da reunião geral da Aliança, a nível internacional, que se realizará em São Paulo, de 13 a 15 de dezembro de 1985. Os companheiros dos grupos de Santo André já estão providenciando o envio de formulários a todos os grupos integrados, com vistas a obter opiniões e temas a serem debatidos durante essa reunião. Espera-se que à mesma compareçam 300 pessoas, do Brasil e exterior. Até o dia 20 deste mês de novembro deverá definir-se o local da reunião, tendo-se, para tanto, solicitado a cooperação de todos os grupos integrados.

Após a definição do local da Reunião Geral, a secretaria da Aliança deverá fazer circular a todos os grupos integrados informando o valor da contribuição de cada um para que os centros possam programar-se.

NÃO ESTACIONAR NO BEM

Os conformados são fiéis às disciplinas que o Mestre aconselha.

Os conformistas, porém, adaptam-se às convenções e ilusões que fabricam os mecanismos das conveniências humanas. Entendemos desse modo o sábio ensinamento do apóstolo Paulo, aprendendo a suportar com paciência os enganos do mundo, sem nos acomodarmos com eles, certos de que é preciso manter sincera lealdade à aplicação dos preceitos evangélicos a fim de que nos renove o entendimento.

Marli Calderelli Fabricio
Casa Espírita Razin,
Santo André

Uma Ausência

Arnaldo Coutinho

Não encontramos outras palavras para lembrar o nosso Dr. Milton Jardim, desencarnado no dia 30 de julho de 1984.

Poderíamos lembrá-lo como homem, como pai, como amigo, como dentista, mas preferimos falar do Discípulo de Jesus.

No ano de 1953, mês de outubro, ingressava na Escola de Aprendizes do Evangelho, como tantas criaturas têm feito até hoje. A primeira anotação de sua caderneta pessoal diz: "Ingressei nesta Escola por curiosidade. Porém, verdade seja dita, após assistir algumas aulas, percebi alguma mudança no meu modo de sentir, já podendo achar-me possuidor de alguma fé"...

Assim, com a direção do nosso Comandante Armond, era descrito pelo Dr. Milton o início da 2.ª turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Acompanhamos o Dr. Milton desde 1967, e assistimos verdadeiros exemplos e testemunhos de um discípulo. Não poderíamos apagar das nossas lembranças a D. Lygia Jardim, com quem ele se casou em 1.º de julho de 1935, e que foi, como ele sempre frisou, o sustentáculo para sua integração à Doutrina. Casou-se em segundas núpcias com Cynira Ferreira Braga Jardim, no ano de 1972.

Dentre suas inúmeras atividades na Doutrina poderemos citar a grande abnegação aos trabalhos de P3A (Cromoterapia) vibrações às 5.ªs-feiras; todas as campanhas para a construção da Casa Transitória; diretor da FDJ; Conselheiro da FEESP; dirigente da 4.ª, 7.ª e 14.ª turmas de Escola de Aprendizes do Evangelho da FEESP; idem para a 1.ª turma da Fraternidade dos Servos do Senhor (Caxingui); desenvolveu todos os trabalhos de Passes da Seara Bendita onde dirigia os trabalhos de P3/A (Cromoterapia); no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho (rua Genebra) foi durante muito tempo trabalhador na Assistência Espiritual. Foi um dos fun-

dadores do "Grupo do Preto Velho", ficando na direção do grupo de 1960 até 1970; esse Grupo que se reunia na casa de Cidinha Garbati, tinha por objetivo maior o estudo da Doutrina e a assistência a necessitados, e era um ponto de encontro de grandes amigos da doutrina. Foi um grande incentivador na fundação do CVV-Centro de Valorização da Vida, entidade que se difundiu por todo o Continente, atendendo hoje a cerca de 2.000 solicitações a cada 24 horas; ultimamente vinha se dedicando aos trabalhos de passes no Grupo Socorrista Maria de Nazaré, e, quando se dirigia ao litoral não deixava de oferecer seu trabalho ao Grupo Socorrista Emmanuel, em Peruibe.

Assim foi o Dr. Milton, um discípulo que muito nos ensinou e deixou raízes profundas por onde andou. Desencarnou quando se preparava para mais um dia de trabalho, numa manhã de segunda-feira, dia 30 de julho de 1984.

Não poderíamos deixar passar pela nossa lembrança sem uma citação, as impressões que nos causaram Dr. Milton e D. Lygia, quando na direção da 14.ª turma de Aprendizes do Evangelho, impressão esta que acreditamos tenha sido a mesma para todos os que o tiveram como amigo e dirigente.

Ano de 1968, mês de março precisamente, umas trezentas e poucas pessoas, vacilantes e nervosas adentravam ao Salão Bezerra de Menezes (da Rua Maria Paula), para iniciar o Curso de Aprendizes do Evangelho.

Assim, começou uma das maiores sementeiras existente no íntimo de cada aluno que ali penetrava. Ao subirmos os degraus deparamos com o casal que muito amável nos recebe sorridente. Ali estavam os alicerces firmes da grande escola, os orientadores que levariam adiante a grande sementeira. Eles eram o Dr. Milton Baptista Jardim, para nós **DOUTOR MILTON**, simplesmente, e Dona Lygia Vieira Jardim, que para muitos era a "mãe". Assim foi se



passando o primeiro ano, onde tudo foi adaptação, em que as primeiras sementes foram recebidas, e o terreno preparado. E o segundo ano, sem sentirmos chegou; aí cada semente já estava conhecendo o seu campo certo. Os expositores ensinavam-nos o plantio, em que a maior ajuda seria a reforma íntima.

Lembramos aqui uma mensagem de Albino Teixeira, cujo título é: "Identificação Espírita".

O Espírita é aquele servidor do Evangelho, que no campo da observação:

Lê tudo;

Ouve tudo;

Vê tudo;

e analisa tudo; mas retém apenas a substância que lhe seja de proveito real.

Assim caminhávamos através da égide segura de nosso orientador e da doçura da sua secretária.

Entramos no terceiro ano, éramos então um número menor, pois alguns ficaram no caminho, quando a tempestade das provações passou naquele campo em que os frutos começavam a surgir. Mas, algo pairava no ar, um dos alicerces da nossa classe estava cedendo, envolvida que era pela doença. Nossa irmã Lygia começou a vergar. Mas tudo tinha que continuar, e dentro do campo da sementeira tudo seguia em rumo normal. Naqueles dias, era-nos difícil entender a situação, mas hoje até lembramos das palavras de Emmanuel em "O Essencial".

O essencial não será tanto o que reténs.

É o que dás de ti mesmo, e a maneira como dás.

Não é tanto o que recebes.

É o que distribues e como distribues.

Não é tanto o que colhes,
É o que semeias e para que semeias.

Não é tanto o que rogas,
É o que aceitas.

E corajosamente nossos companheiros recebiam aquela dor, com a mesma paz interior dos já vencedores.

Mesmo longe e acamada ela orientou, quando os frutos começavam a surgir, já maduros para serem servidores, e no dia 23/05/1970, os Aprendizes da 14.ª Turma eram recebidos como Servidores do Cristo. As responsabilidades cresciam e surgiram nas nossas mentes e bem claras em nossos corações as palavras de Jesus (em Marcos, Cap. 10 Versculo 45):

"O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir." E agora com esse lema, seguimos a jornada, mas já sem a presença física da Dona Lygia que em fins de setembro, era chamada para a "Pátria Espiritual."

Mas não ficamos órfãos, nosso valoroso dirigente recebe através da direção da Fraternidade, aquela que por sua amizade e afeição vem ocupar o lugar da secretária, e como a que partiu, a que chegou trazia a mesma doçura, Dona Elba, para nós a "Major". Nessa altura, por solicitação dos alunos, passamos a nos chamar "Turma Lygia Jardim", fato inédito até então.

Eis que soa a última clarinada, chegamos ao fim do curso, cheios de ideais e tarefas, dispostos mais do que nunca a servir e testemunhar, choramos de saudades os que partiram ou abandonaram a sementeira, abraçamos na alegria aqueles que compartilham a hora derradeira, e sempre amparados pelo nosso dirigente, voltamo-nos ao Criador para um sincero muito obrigado, por ter inspirado ao nosso Comandante Armond essa Escola, e, assim, fazemos de nossas últimas palavras as dele:

"Cada um de nós deve espiritualizar-se por si mesmo, por decisão própria, por esforço próprio, tendo o Evangelho como norma, agindo e não somente crendo".

Essa é a história da Turma Lygia Jardim, igual a todas que

tiveram o bondoso casal como dirigentes. A eles a nossa saudade, e a certeza que deixaram-nos a exemplificação de Fé e Amor ao Trabalho.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- No dia 6 de outubro, em Araraquara, foi inaugurado mais um centro integrado ao programa da Aliança. Trata-se de núcleo pertencente ao CE Redenção, localizado na Rua 25 n.º 197, setor 2, Jardim Roberto Selmi Dei. A palestra de abertura foi proferida pelo confrade Alexandre Soares Barbosa Júnior, de Araraquara.
- O Núcleo Assistencial Caminho e Vida, de São Paulo, integrado ao programa da Aliança, solicita que toda correspondência a ele dirigida seja endereçada para Caixa Postal 2854, CEP 01501, São Paulo.
- Completou 13 anos a SANA - Sociedade Assistencial Niño de Amor, de Santos, que vem se dedicando a tarefas de Pronto-Socorro Espiritual, mediante o envio de mensagens espirituais a todos que lhe solicitam. Seu endereço: Caixa Postal 2012, CEP 11100, Santos, São Paulo.
- O jovem Marcos Merino, do grupo integrado à Aliança situado em Loberia, Argentina, enviou-nos cartão postal com carinhosa mensagem de amizade.
- Foi eleita a nova diretoria do Lar Espírita Paulo de Tarso (rua Dario Luis Setti, 63, CEP 09700, São Bernardo do Campo) para o triênio 84/87, constituída dos confrades Aluysio Paulo de Sá Palhares, presidente; Lourdes Molina Peres Zillo, diretora de Doutrina; Mary Jandira Alves Marin, diretora de Promoção Social; e Florestan Thomaz Silva Netto, diretor administrativo.
- A Federação Espírita do Estado de Goiás (Caixa Postal 239, Goiânia) está editando mensalmente uma carta-circular para todos os seus centros federados, contendo informações resumidas sobre os eventos do movimento espírita goiano e brasileiro.

ACEITAÇÃO

O grupo de espíritas que mantém, no Rio de Janeiro, o serviço de mensagens por telefone intitulado "Tele-Cristo", está em atividade para ampliar o trabalho que é de grande valia para consolo e esclarecimento das mentes e corações. Há dias, após reunião em que trataram das bases da ampliação do trabalho, o confrade Luiz Antonio Mileco, fundador do "Tele-Cristo", recebeu do Dr. Bezerra de Menezes a seguinte mensagem, por via psicofônica, que é um convite à reflexão para todos nós que pretendemos nos dedicar à tarefa de ajudar o próximo:

"Filhos, Jesus nos abençoe.

Estamos assistindo e participando deste encontro com o encantamento de quem observa o entusiasmo dos que querem servir e crescer. É bom que assim seja. Queremos instilar no coração de vocês este entusiasmo a nível cada vez mais profundo, mas sempre é bom que numa hora como esta, cada um pare e se pergunte: estou eu disposto a enfrentar os sacrifícios que me trará a nova tarefa? Estou eu pronto a arcar com o ônus desta tarefa em termos de conhecimento de mim mesmo e de auto-renovação? De que maneira irei ao encontro do meu próximo? Como quem tem uma espécie de pergaminho onde estão escritos ensinamentos mágicos capazes de resolver qualquer problema? Ou como quem vai amar o outro, sofrer com o outro. Que espécie de Deus eu quero procurar com o meu próximo? Um Deus estranho que está no mais alto dos Céus ou um Deus que sendo transcendente é ao mesmo tempo imanente, por que imanente é o elo de união entre mim e Ele.

Com que atitude eu pretendo ir ao meu próximo? Com a atitude de quem salva ou de quem ama?

Só é salvador quem ama, e mais: será que eu me amo, será que eu me aceito o suficiente para aceitar o outro, será que eu me amo o bastante para amar o meu próximo? Será que eu já me decifrei numa medida capaz de ajudar o outro a se decifrar?

Que estas perguntas sejam feitas por vocês a vocês próprios porque nós já nos estamos perguntando isto.

Que Jesus nos abençoe.
Bezerra."

EXPERIÊNCIA . . .

(Cont. últ. pág.)

nem coragem para se libertar? Pode ser tóxico, prostituição, jogo, alcoolismo ou o tradicional cigarro?

Pode ser também que você seja um deficiente físico e sofra inibições e revolta porque ainda não aprendeu a conviver com a sua dor?

O arrependimento e a angústia também podem acompanhar as pessoas que atingiram os dias da velhice após uma vida vazia de realizações nobres, e esse pode ser também o seu problema.

Mas, não importa! Qualquer que seja o seu problema, ele não impedirá que você continue sendo um filho de Deus, criado à Sua imagem e semelhança espiritual e com recursos para mudar o rumo de sua vida. E esses recursos você encontrará, retornando aos caminhos da fé pela confiança no poder infinito do Criador.

Agora, antes de prosseguir na leitura desta mensagem, queira, por obséquio, meditar profundamente sobre este conceito:

FÉ VERDADEIRA É SOMENTE AQUELA QUE PODE ENFRENTAR A RAZÃO EM TODAS AS ÉPOCAS DA HUMANIDADE!

Já leu e meditou suficientemente? Então nós queremos afirmar-lhe o seguinte: A Doutrina Espírita tem todas as credenciais que podem satisfazer o conceito que você acaba de ler!

A Doutrina Espírita, realmente, quando bem estudada, consola, esclarece e prepara a criatura para alcançar, mais rapidamente, a sua tão almejada redenção espiritual.

Todas as questões, aparentemente insolúveis, encontram na Doutrina dos Espíritos as explicações claras e racionais: as indagações profundas sobre Deus, imortalidade da alma, pluralidade dos mundos habitados, expli-

cação da Justiça Divina que a tudo corrige e aprimora através da lei das reencarnações, etc., etc.

Pode crer, alma irmã! O Espiritismo é o Cristianismo Redivivo e através dele Jesus está ensinando todas as coisas que não puderam ser ensinadas há dois mil anos atrás.

Repetimos: Espiritismo é fé raciocinada que pode libertá-lo e fortalecê-lo para superar a todas as provas da vida terrena.

AGUARDAMOS SUA VISITA.
SEJA BEM VINDO.

CENTRO ESPÍRITA "ESTRADA DE DAMASCO"

Rua Monte Plano, 283
Vila Margarida — São Vicente

O CAÍDO

Em nossa breve passagem por este planeta devemos aproveitar as oportunidades que se nos deparam de podermos ajudar nosso semelhante que vem até nós procurando auxílio.

Ajudando o irmão caído, estamos ajudando a nós mesmos, pois nenhum ser humano sabe para onde seus passos o levarão.

Estejamos pois confiantes de que é dando que se recebe.

Se amanhã precisarmos de apoio, colheremos os frutos da árvore que nós mesmos plantamos. — Dalila Nunes Ferreira, Casa de Timóteo.

OPOSITOR

Todo ser humano tem em si uma individualidade e livre-arbítrio para pensar, arquitetar suas idéias, analisar o que acha que é certo ou errado, portanto não existe opositor, cada ser raciocina com sua bagagem de conhecimentos, uns mais restritos, outros com idéias mais avançadas. E nem sempre o que é bom para uns, serve para outros, daí a dificuldade que existe e que faz com que as pessoas se desencontrem e tenham ideais diferentes. — Isabel Ximenes, Grupo Fraternidade Cristã.

AUTA DE SOUZA

Setembro é o mês de Auta de Souza. E na Casa Transitória, da Federação Espírita do Es-

tado de São Paulo, esse mês é festejado com brilho especial, justamente por ser a poetisa potiguar a mentora da Campanha levada a efeito com amor e dedicação por cerca de 350 voluntários que arrecadam mantimentos e utilidades para distribuição aos mais carentes.

Ao visitar, dia 23 do mês em questão, o Lar Batuíra — a Casa dos Velhinhos da Transitória — a médium Martha Gallego Thomaz recebeu do espírito que em 1876 reencarnou-se como "a maior poetisa mística do Brasil" (opinião de Câmara Cascudo) o seguinte soneto:

EMBLEMA DE SERVIDOR

Se a agrura do caminho
te martiriza e atordoia
busca do Mestre o carinho
e a este martírio abençoa.

Se alguém tua vida amargura,
te judia, te magoa
busca do Mestre a ternura
e a este alguém abençoa.

No caminho redentor
recebe de Servidor
o emblema de maior glória

Dando ternura e carinho
aos tristes do teu caminho
cá na Casa Transitória.

EXPANSÃO EM EXAME

O programa de expansão da Aliança foi analisado na reunião da Diretoria, realizada no dia 29 de setembro no GE Fraternidade, no Parque São Domingos, em São Paulo. Foi feito um balanço dos Centros em funcionamento a partir de fins de 1983 e dos núcleos de vibração que já estão funcionando como um primeiro passo para implantação de novo Centro.

Esteve presente a companheira Noemia, que, juntamente com um grupo de espíritas, fundou em Belo Horizonte, Minas Gerais, o Grupo Socorrista Maria de Nazaré, onde começa a ser aplicado o programa da Aliança Espírita Evangélica. A companheira relatou as dificuldades iniciais, mas já pode dizer hoje que o novo Centro está firme e em franco crescimento.

Estiveram presentes à reunião os seguintes companheiros: Gerson da S. Paradiso, Adilson da Silva, Alfredo Lourenço, Wilma Luni, Zita Rosa Dourado, Dorival, Elisa Siqueira, Antonia Aparecida Gonçalves, Margarida Makhajda, Matilde Mendez, Francisco Pereira, Luciana Teles Alvaro, Somoni Wataru, Fernanda Telles Araujo, Luiz Carlos de Carvalho, Guilherme de Oliveira, Otávio e Soledad Coutinho — todos do Grupo Fraternidade Cristã; José Roberto Romão, CE Razin, de Santo André; Oldemar de Souza Fernandes, CE Nosso Lar; Cláudio T. Gouveia, CE Alvorecer Cristão; Ricardo Garlipp, CE Irmão Alfredo; Noemia Martinelli, GS Maria de Nazaré, Belo Horizonte; Nair Scarpelli, GE Redentor, Santo André; Vera Arnaud, CE Redenção, Santo André; Eduardo Miyashiro, Jacques A. Conchon, Arnaldo Coutinho, Flávio Focássio e Valentim Lorenzetti, do CEAE-Genebra.

I ENCONTRO REGIONAL DE MOCIDADES EM SÃO VICENTE

Em São Vicente, o I Encontro Regional de Mocidade Espírita realizou-se no dia 23 de setembro, no Centro Espírita Irmão Timóteo, reunindo participantes de Peruíbe, Guarujá, São Vicente e Santos.

Durante o encontro, os 34 jovens presentes tiveram oportunidade de trocar idéias e se conhecerem, em um ambiente alegre e fraterno em que as músicas e brincadeiras colaboraram para descontrair e entrosar a todos. Foi feita também uma pequena encenação teatral, que serviu de ponto de partida para um debate sobre o jovem e sua participação na Sociedade (família, estudo e religião), assuntos que estão presentes em nosso dia-a-dia.

Creemos que, a partir desse encontro, abre-se a perspectiva de implantação de novas turmas em Peruíbe e Guarujá, além de São Vicente, que no momento conta com duas turmas em atividade.

Elisa - Mocidade

Coluna da Mocidade

MISÉRIAS DA GUERRA

Carlos H. Belém

Bem longe, no horizonte, uma suave luz começava a brilhar. Era o sol que ressurgia para mais um dia.

Vinha como que chegando de mansinho, para despertar a natureza, apagando uma a uma as estrelas do céu, e colorindo as nuvens de um rosa macio e delicado, que chegava às pétalas das flores, à grama, ao ninho das aves e à toca dos animais, num desabrochar lento e constante da vida, para que ela possa se manifestar em toda sua glória.

Todos os dias eram como este, onde às primeiras horas, o sussurro do vento nos traz o canto das aves e o cheiro da terra molhada pelo sereno, dando uma agradável e indescritível sensação a todos que se dispõem viver este momento, para que, juntamente com o sol, possam também nascer para mais um dia.

Mas neste dia, havia algo estranho no ar, a natureza como que se achava em alerta, a esperar por algo; algo que nossa condição humana não é capaz de perceber.

E foi assim que não tardou para que eles chegassem e enegressem o azul do céu, com fumaças intoxicantes, carregando a atmosfera com o aroma do enxofre da pólvora.

O rufar dos canhões se aproximava, anunciando o ataque iminente.

A confusão era generalizada, e o desespero havia tomado conta de todos.

Rostos entrecortavam-se, mas não se percebiam; pessoas corriam em direções diversas; crianças eram deixadas para trás; e então eles chegaram.

Chegaram trazendo morte, destruição. Destruindo a tudo e a todos, esmagando esperanças e semeando o pânico onde outrora floriam os campos.

Mas não se detiveram a examinar o massacre, e assim como chegaram, foram-se, deixando atrás de si um rastro de miséria e aniquilação.

Ninguém sabe ao certo como tudo começou, mas ao final do dia, havia se acabado, levando consigo aquilo que pudera e inutilizando o que restara.

São as misérias da guerra, dizem alguns, na tentativa de se conformar e buscar dentro de si, o que ainda restou para poder soerguer-se.

Sim, nem tudo é aniquilado pela guerra.

Nada é capaz de nos separar do "Eu Interior"; de nossas experiências, de nossos tesouros íntimos, conquistados através da vida.

Mas de todas as guerras e suas misérias, uma nos deixa profundamente preocupados.

É aquela que existe dentro de cada um; é o medo, a acomodação, o orgulho, a vaidade, e tantas outras mazelas que se apoderam do homem como verdadeiros tiranos, cavando imensos vazios nos corações, transformando a humanidade, numa máquina inconseqüente.

Quantas vezes não os apercebemos disso e nos deixamos apoderar por estas forças nocivas e poderosas?

Quantas vezes paramos para pensar nos tesouros que temos amealhado em nosso íntimo?

Muitos são aqueles que clamam por uma sociedade mais digna, sem entender que a dignidade que procuram está dentro de si; faz parte de cada um; pertence a todos e é necessário um esforço comum para fazê-la surgir.

É imprescindível que o homem passe a cultivar os valores morais da sociedade, começando por si.

Sem isso, continuaremos a viver em trevas, e sem condições para curar as próprias chagas.

Vamos enriquecer nosso espírito de virtudes, fazendo brilhar em nosso íntimo o sol da esperança, da força, que expande seus raios à sua volta despertando suavemente aqueles com os quais convivemos para que quando for chegada a hora do testemunho, não encontrem, dentro de si, seus próprios apelos, a ecoar num grande vazio.



PÁGINA DOS APRENDIZES

A VIDA É MUDANÇA

- 1 - A vitória marcará nossa vida quando confiarmos um pouco em nosso próximo e em nós mesmos.
- 2 - O dia de amanhã é o desconhecido, marcharemos em busca da vitória e a diferença é a esperança de melhorar com ela, que vem com o amor, o trabalho, a união e a fé.
- 3 - Todo amanhecer é uma oportunidade que temos para trabalhar, progredir e assistir ao nosso próximo. Procurando nos elevar espiritualmente. Estejamos certos de que cada vitória será para o nosso próprio benefício.
- 4 - Com a nossa mudança consciente, podemos mudar ambientes inteiros, através dos nossos exemplos. O nosso testemunho de realizar algo com consciência é uma vitória para nós mesmos.
- 5 - Os seguidores do Mestre são reconhecidos no mundo pelas modificações a que se propõem para seguir os ensinamentos divinos.

NÃO ESTACIONAR NO BEM, NEM PROGREDIR NO MAL

- 6 - O mal é o próprio bem, por nós adulterado; se evoluirmos nele, estaremos nos perdendo cada vez mais. Porém, se descobirmos o bem e nele nos acomodarmos, sem qualquer trabalho, ou se cansarmos, não acompanhando o ritmo da natureza planificada pelo Criador, a nossa vida será escuridão.
- 7 - Procuremos lembrar que a água parada apodrece e cria

condições favoráveis para procriação de bactérias nocivas, enquanto a que se move, produz energia, cria frutos, causa progresso.

- 8 - Sem a perseverança no bem, não haverá caminho para a felicidade. Pois no mundo tudo é evolução e se estacionarmos, estaremos paralisando tudo o que de bom fizemos e dando lugar ao progresso do mal.
- 9 - O mais importante é não pararmos de praticar o bem, não porque ele nos indica para a conduta certa, mas com vontade sincera de quem ama o Bem de todos e quer contribuir para a Causa Justa e Maior do Criador.
- 10 - Vibramos com a vida que se agita, sublime ao nosso redor e, trabalhamos infatigavelmente, dilatando as fronteiras do bem, aprendendo e ajudando aos outros em nosso próprio benefício.
- 11 - Através da reforma íntima devemos nos esforçar para, se não for possível não fazermos o mal, pelo menos devemos tentar fazer menos mal. Devemos levar em conta também que não é importante não fazer o mal, mas é imprescindível que façamos o Bem.
- 12 - Não parar nunca, sempre sentir-se um aprendiz, este é o ideal do Evangelho. No momento em que nós nos achamos preparados, repletos de ensinamentos e de virtudes, é nesse instante que estacionamos no bem e começamos a progredir no mal, pois tudo o que conseguimos com esforço contínuo foi jogado fora.

NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO, DEMONSTRE A SUA

- 13 - Devemos agir de maneira que não nos possam aplicar as palavras de Jesus: "Vedes um cisco no olho do vosso irmão e não vedes uma trave no vosso".
- 14 - A força do exemplo é mais forte que o das palavras. O bom exemplo marca e impressiona profundamente.

Colaboradores:

- 1 - Regina Márcia Moreira
- 2 - Laudicena G. Betega
- 3 - Maria Sílvia de O'Dorta
- 4 - Olga Baupista
- 5 - Ciomara M. de Moura.
CE Redentor
- Santo André
- 6 - Nilson Gomes Agostinho
- 7 - Antonio Agostinho Polonio
- 8 - Alice Maranhão Cordeiro
- 9 - Sueli Antunes
Casa Espírita Razin
- Santo André
- 10 - Vando Tondin
- 11 - José Luiz dos Santos
CE Renascer
- Santo André
- 12 - Iolanda Velioniskis
CE Caminho da Luz
- Vila Medeiros
- 13 - Cleunice R. Rizzi
- 14 - Elides Claris Schaefer
Casa de Timóteo - S.
Bernardo do Campo